

INVISTA em
NOVAS ATITUDES
aprenda a
INVESTIR NA BOLSA

xp educação
0800 723 3700
www.xpe.com.br

MÍRIAM LEITÃO

PANORAMA ECONÔMICO

Águas claras

• Para quem começou a sonhar com as praias do Rio de Janeiro limpas, a Baía de Guanabara despoluída, a cidade com saneamento, foi um pesadelo ver a foto da semana passada em que surfistas disputaram provas no meio do esgoto que saiu do canal da Visconde de Albuquerque, no nobre bairro do Leblon. Conseguiremos limpar o Rio até os Jogos Olímpicos de 2016?

No filme "Procurando Nemo", de 2003, o simpático peixinho escapa de um aquário e pela rede de esgoto que recebe tratamento chega até as águas da baía de Sidney, na Austrália, despoluídas para as Olimpíadas do ano 2000. Nemo poderá ser encontrado em águas limpas da Baía de Guanabara, em 2016?

Ouvimos vários especialistas. Eles acham que será possível avançar na despoluição, mas não limpar tudo. E a Baía é apenas uma parte do problema.

Os Jogos serão no Rio, mas a despoluição da Baía depende de ações de pelo menos 15 municípios em sua volta. Há décadas as águas foram sendo degradadas pelo esgoto doméstico; águas pluviais contaminadas; vazamentos de óleos e resíduos industriais; lixo; desmatamento; destruição de manguezais; assoreamento.

O Programa de Despoluição da Baía de Guanabara (PDBG), de 1995, avançou apenas na parte industrial. O engenheiro Victor Coelho, autor de um livro sobre o assunto, conta que o programa reduziu a carga orgânica jogada pelas indústrias em 90%. A de óleos, em 97%, e a de metais pesados, em 70%. Mas ainda há muito a fazer.

O passivo industrial foi bem trabalhado nos últimos anos. Agora, é preciso cuidar do saneamento básico; da qualidade do ar, que acaba virando poluição na Baía levada pelas chuvas; do lixo; e do assoreamento que impede a circulação das águas — explicou Coelho.

O maior problema está no esgoto doméstico e lixo despejados diariamente na Baía. O professor de engenharia oceânica da Coppe Paulo Cesar Rosman acha que não dá para limpar as águas num período de sete anos, apenas melhorar. Segundo ele, o nível de poluição é tão alto que se, num passe de mágica, todos os problemas fossem resolvidos hoje, as águas só ficariam limpas daqui a um ano.

O grande problema são as três milhões de pessoas que vivem em condições sub-humanas, sem qualquer tipo de saneamento básico, nos muitos municípios que rodeiam a Baía. Resolver isso num prazo de sete anos é praticamente impossível.

De acordo com o Plano de Gestão de Sustentabilidade do Rio 2016, hoje, apenas 32% do esgoto que chega à Baía recebem tratamento. A meta é chegar a 50% no ano que vem, saltando para 80% até o início dos Jogos. A coleta de lixo precisa de

raís para acelerar as obras. — Já temos investimentos de R\$ 500 milhões para os próximos quatro anos, que aconteceriam com ou sem os Jogos Olímpicos. Queremos mais R\$ 500 milhões para andar mais rápido.

Mas ele diz que por questões naturais, em períodos de chuva algumas praias da Baía sempre ficarão poluídas.

— As praias da Baía nunca estarão aptas para banho após as chuvas porque elas receberão a vazão dos rios que desembocam na Baía. Mas em períodos secos, será possível ter um nível de água limpa nas praias de Botafogo e Flamengo, por exemplo.

O PDBG ajuda a aumentar o ceticismo. Durou muito tempo, ouviu-se falar em dinheiro demais vindo do Japão (Japan Bank for International Cooperation — JIBC), do BID, e aí está a Baía suja. No orçamento de 1994, os recursos eram de US\$ 793 milhões, dos quais US\$ 350 milhões foram financiados pelo BID, US\$ 237 milhões, pela agência japonesa, e US\$ 206 milhões, pelo governo estadual.

O ex-presidente da Feema Alex Graef diz que o nível de endividamento do governo do Rio criou dificuldades para a execução das obras, porque tinha que haver contrapartidas.

— Os recursos não foram suficientes e foi preciso fazer escolhas e definir prioridades. Se investisse em redes, não haveria dinheiro para estações de tratamento, e vice-versa. Na baía de Sidney era mais fácil despoluir porque ela possui uma abertura maior; as águas entram e saem dela com maior rapidez e volume — explicou.

O economista da Unicamp Lucas Araújo, que participou de um estudo sobre os Jogos de Barcelona, Sidney e Pequim, diz que o principal no caso de Olimpíadas é criar programas que continuem em funcionamento após o término dos Jogos.

— Mesmo que não dê para despoluir a Baía num prazo de sete anos, por que não criar um projeto que continue em funcionamento após as Olimpíadas?

Na Secretaria de Meio Ambiente da prefeitura do Rio, a informação foi que um Comitê Especial de Gestão Ambiental para os Jogos será criado, mas ainda não se sabe se ele será presidido pelo governo federal ou não. Seria bom decidir logo. Em Londres, a decisão de fazer uma Olimpíada verde em 2012 envolveu até a logística

Pior recessão pós-anos 30 faz déficit dos EUA bater recorde: US\$ 1,4 tri

Com crise, gastos do governo saltaram 18%. Arrecadação despencou 16%

Da Bloomberg News

• WASHINGTON. O déficit orçamentário do governo dos Estados Unidos para o ano fiscal encerrado em 30 de setembro atingiu o recorde de US\$ 1,42 trilhão, à medida que a pior recessão desde os anos 1930 derrubou a arrecadação e a Casa Branca abriu os cofres para estimular a economia. Esse resultado foi mais que o triplo dos US\$ 455 bilhões registrados no ano fiscal anterior, que já haviam sido recorde, afirmou ontem o Departamento do Tesouro.

A expectativa de que a taxa de desemprego passe de 10% pode prejudicar mais ainda a receita do governo. Desde o início da atual recessão, em dezembro de 2007, a economia americana fechou mais de sete milhões de vagas. É por isso que o governo Barack Obama e analistas não esperaram um recuo significativo do déficit no corrente ano fiscal. Em agosto, a Casa Branca divulgou estimativa de déficit de US\$ 1,5 trilhão para o ano fiscal de 2010.

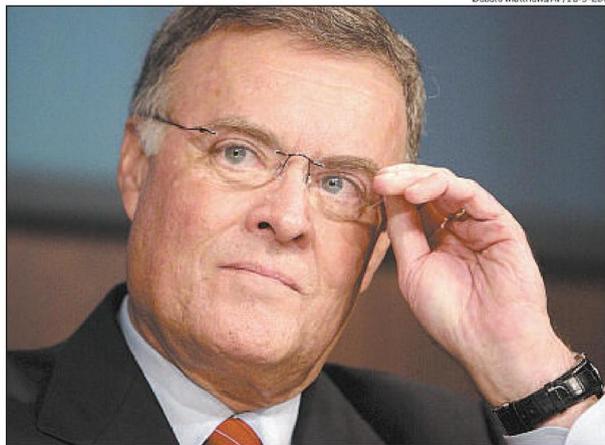
— Os americanos entendem que temos de voltar a viver dentro de nossos meios como um país — disse o secretário do Tesouro, Timothy Geithner, em entrevista à rede CNBC. — Quando a economia voltar a crescer e o desemprego recuar, teremos de reduzir esses déficits.

Gastos com ajuda a setor financeiro foram de US\$ 154 bi

Geithner alertou que a falta de confiança de que os EUA vão reequilibrar suas finanças pode levar a uma recuperação econômica débil e juros elevados: — É por isso que os déficits podem ser muito nocivos ao crescimento. É por isso que não se pode viver com déficits futuros tão grandes como os nossos parecem ser.

No ano fiscal de 2009, a receita do governo caiu 16,6%, para US\$ 2,1 trilhões. Já seus gastos subiram 18,2%, para US\$ 3,5 trilhões. Os impostos pagos por empresas despencaram 54,6%, para US\$ 138,2 bilhões, e os das pessoas físicas, 10,1%, para US\$ 915,3 bilhões.

No ano fiscal, foram gastos US\$ 153,9 bilhões com o Programa de Ajuda a Ativos Problemáticos (Tarp, na sigla em inglês). Só em setembro, o déficit ficou em US\$ 46,6 bilhões, contra superávit de US\$ 45,7 bilhões no mesmo mês de 2008. ■



KENNETH LEWIS, do BoA, ainda terá de devolver ao banco o que já recebeu de salário este ano

Bank of America tem prejuízo de US\$ 2,2 bi. Executivo perde salário

Perda do banco e GE fazem Bolsa de NY cair 0,67% e Bovespa, 0,75%

• RIO e NOVA YORK. O Bank of America (BoA) registrou prejuízo de US\$ 2,24 bilhões no terceiro trimestre, devido a perdas com empréstimos. Isso fez suas ações caírem 4,64% ontem em Nova York e levaram o índice Dow Jones a recuar 0,67%, voltando a ficar abaixo dos dez mil pontos, patamar que conquistara esta semana. A bolsa eletrônica Nasdaq recuou 0,76%, e o índice S&P 500, mais abrangente, 0,81%.

A maior instituição de crédito dos Estados Unidos aumentou em US\$ 2,1 bilhões suas provisões para devedores duvidosos, para US\$ 11,7 bilhões. Além disso, o diretor-executivo do BoA, Kenneth Lewis, informou que não receberá salário este ano, conforme acordado com o czar dos salários do governo Obama, Kenneth Feinberg. Lewis, cujo salário anual era de US\$ 1,5 milhão, ainda terá de devolver ao BoA o que já recebeu até o momento. Mas Lewis não ficará desamparado: ao se aposentar, no fim deste ano, receberá US\$ 53 milhões em benefícios.

Outro fator de pessimismo foi

a General Electric (GE). Seu lucro caiu 44%, para US\$ 2,5 bilhões, e seu faturamento recuou 20%, para US\$ 37,8 bilhões — quase US\$ 2 bilhões a menos que a previsão de analistas. Seus papéis caíram 4,23%.

Dólar sobe a R\$ 1,708. Bolsa cai com 'commodities'

BoA e GE também contribuíram para a Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) fechar em queda depois de cinco pregões consecutivos em alta. Investidores venderam suas ações para garantir o lucro dos últimos dias. O Ibovespa, principal índice da Bolsa, chegou a cair 1,80%, mas reduziu suas perdas para 0,75% no fechamento. Ainda assim, acumulou ganhos de 3,32% na semana. O dólar subiu 0,47%, para R\$ 1,708, com perda semanal de 1,72%.

As quedas foram puxadas, em parte, por papéis ligados a commodities, cujos preços recuaram no mercado internacional. As ações da Vale, com forte peso na Bolsa, também foram afetadas pela possibilidade de o governo taxar a exportação de minério,

conforme noticiou ontem O GLOBO. Na mínima do dia, o papel chegou a cair 2,21%, mas encerrou com perda de 0,12%.

Houve também rumor sobre a volta da cobrança do IOF na entrada de capital estrangeiro. Isso contribuiu para a alta do dólar, de até 1,53%, no dia. — Não vai ser isso que vai impedir entrada de recursos se a economia estiver andando. Muito desse capital é investimento direto de empresas ou dinheiro para a Bolsa. Se a medida for só para inibir capital especulativo, o mercado vai até achar bom, porque reduz a volatilidade da moeda — disse Francisco Carvalho, gerente de Câmbio da Liquidez.

Já as construtoras avançam, beneficiadas pelo programa de habitação do governo e pela perspectiva das obras com as Olimpíadas de 2016, no Rio. A Cyrela avançou 1,06%, e a Klabin, 2,54%. Esta comunicou ao mercado ter concluído a unificação de seus negócios e de sua base acionária com Agra e Abyara. (Juliana Rangel, com agências internacionais) ■

BC agirá para conter queda do dólar

Meirelles diz que juros não subirão agora. Lula nega taxaço de estrangeiro

Marília Marins

Correspondente

• NOVA YORK e CABROBÓ (PE). O presidente do Banco Central (BC), Henrique Meirelles, disse ontem após um encontro com investidores americanos em Nova York que, se for necessário, haverá intervenção no mercado de câmbio para conter a queda do dólar frente ao real.

— Como intervimos quando houve valorização excessiva do dólar, poderemos intervir no caso oposto, também sob a forma de leilões. O BC tem uma política de compra de reservas e de absorver excessos quando existem e de suprir as deficiências quando elas se apresentam.

Para ele, o ponto forte da política monetária é que ela não se baseia apenas numa estratégia para enfrentar a crise, e sim

num conjunto de medidas que fortaleceram a economia:

— Recorremos a intervenções no mercado de câmbio fazendo leilões, liberamos capital dos depósitos compulsórios quando houve problemas de liquidez, usamos partes das reservas nacionais para substituir o capital externo quando este começou a faltar. Há, enfim, uma estratégia de política monetária.

Meirelles: troca no BC preocupa investidor em NY

Já o presidente Luiz Inácio Lula da Silva negou ontem que pretenda taxar os investidores estrangeiros para conter a queda do dólar no país.

— Essa coisa de economia a gente não pode falar. Estou viajando há três dias, vou voltar no fim de semana, e não tem nenhuma previsão de que a gente

vai fazer qualquer taxaço em lugar nenhum. Não me pergunte o que eu não posso falar — disse Lula, em Cabrobó (PE), na última etapa da caravana do governo às obras de transposição do Rio São Francisco.

Meirelles confirmou a previsão do BC de que a economia brasileira deve crescer 0,8% este ano e se tornar uma das poucas no mundo a crescer em 2009. Mas nega que o Brasil vá seguir o exemplo de outras economias que elevam suas taxas de juros nos primeiros sinais de recuperação. Se ocorrerem problemas de fluxo externo de capital para o Brasil, disse ele, o BC recorrerá às reservas nacionais. Meirelles também mencionou a recuperação americana:

— Os EUA estão num processo de recuperação econômica, que é lento se comparado a

recuperações anteriores, mas as autoridades americanas estão preparadas para enfrentar os problemas, inclusive o aumento da dívida pública.

Meirelles disse ter percebido, nos encontros com investidores americanos e autoridades, que há muita preocupação quanto à política monetária brasileira após janeiro de 2011 ou mesmo depois de abril de 2010, se ele decidir se candidatar.

— A todos que me perguntaram, dei a mesma resposta: confio no compromisso do presidente Lula em garantir a estabilidade da economia e o cumprimento da meta de inflação, com quem quer que ocupe a presidência do BC. ■

COLABOROU Chico de Góis, enviado especial a Cabrobó (PE).

atenção especial porque as provas de vela serão realizadas na Baía e o lbo pode diminuir a velocidade dos barcos. O presidente da Ceda, Wagner Victor, acha que haverá mais recursos fed-

das obras. Em vez de o material de construção ser transportado por caminhões, o escoamento é feito por barcas no Rio Tamisa. Só isso já reduziu o impacto ambiental do projeto.

oglobo.com.br/miriamleiteao • e-mail: miriamleiteao@oglobo.com.br

COM ALVARO GRIBEL

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC
 Ministério da Educação
 GOVERNO FEDERAL

AVISO DE LICITAÇÃO
 Concorrência nº. 002/2009

A Fundação Universidade Federal do ABC torna pública que realizará licitação na modalidade Concorrência. Objeto: contratação de empresa de engenharia especializada para execução de obras de alta-estrutura e edificações dos Blocos Alfa e Epsilon referentes à implantação do Campus da UFABC na cidade de São Bernardo do Campo - SP, conforme especificações estabelecidas no Projeto Básico (Anexo I) deste edital. Total da licitação: R\$200,1. Local a ser de: RUA CARLOS ROSSO, Nº 1200 e de: VILA DE ITIMON. EMPRESA ESPECIALIZADA EM EDIFICAÇÕES E OBRAS DE ALTA-ESTRUTURA: RUA CARLOS ROSSO, Nº 242, 8º andar, Bairro Jardim, São Paulo - SP - CEP 04030-400. ENTREGA DAS PROPOSTAS: 10h15min às 10h30min, no endereço Avenida Atlântica, nº 420, 13º andar, Travessa Jardim - Bairro Vaqueiros, São Paulo - SP - CEP 05005-000.

Santo André, 15 de outubro de 2009
 José Carlos Rodrigues - Ordenador de Despesas da UFABC

NOTA

Ministro comprará fogão com IPI menor

• O ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, recomendou ontem que os consumidores comprem eletrodomésticos para aproveitar o IPI reduzido. E disse que comprará um fogão esta semana. Segundo o ministro, a decisão sobre a prorrogação do IPI sobre os eletrodomésticos caberá ao Ministério da Fazenda.